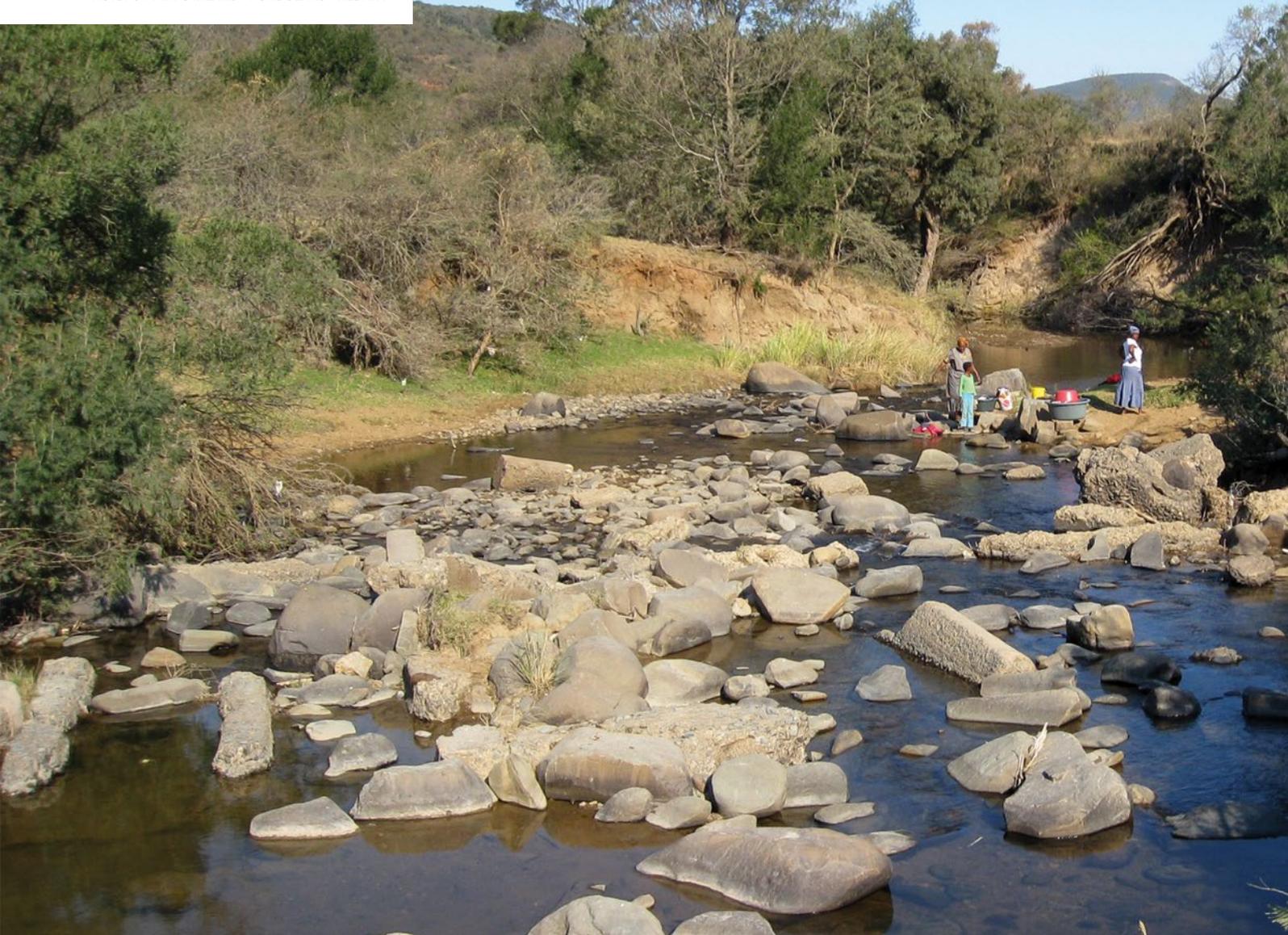


MPAH

série de estudos de caso

HOTSPOT MAPUTALAND–PONDOLAND–ALBANY



Estudo de caso:
Restabelecimento de florestas e pradarias Afromontanas

Região de Amathole

A região de Amathole é uma área de alta biodiversidade que inclui florestas e pradarias Afromontanas ameaçadas. Plantas exóticas invasoras generalizadas e outras pressões estão a resultar em degradação da infra-estrutura ecológica que não só afecta várias espécies Criticamente Ameaçadas, mas também afectam os serviços de ecossistemas que são importantes para as pessoas, tais como fluxo de água limpa. O uso do Papagaio do Cabo e Sapo do Amathole, ambos Criticamente Ameaçados, como espécies modelo, auxiliou a incentivar diversas acções de conservação na área. A criação do Foro da Bacia de Captação de Amathole auxiliará a coordenar estes esforços em uma iniciativa de paisagem mais ampla que incentivará a gestão sustentável da bacia de captação.



Antecedentes

A região de Amathole é identificada como uma Área Essencial de Biodiversidade no Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany. Esta área apresenta elevada biodiversidade e é habitat para um grande número de espécies endémicas e ameaçadas. Entre estas encontra-se o Papagaio do Cabo, uma espécie endémica Sul Africana Criticamente Ameaçada. Existiam originalmente bandos de grandes dimensões que cobriam uma gama mais ampla na África do Sul, possivelmente tão a Sul como a Cidade do Cabo, mas a espécie está agora limitada a pequenas populações em pequenas áreas remanescentes de floresta Afromontana, incluindo as Montanhas Amathole. A região também é importante para várias espécies ameaçadas de anfíbios. A mais significativa entre estas é o Sapo do Amathole Criticamente Ameaçado, do qual não se observaram indivíduos durante uma década até 2011, e apenas se encontraram seis indivíduos adultos posteriormente. Evidência sugere que a espécie está

limitada a áreas de infiltração no interior das pradarias Afromontanas que ocupam a maior parte da região Amathole e estão intercaladas com habitats de florestas da faixa de neblina, arbustos espinhosos e arvoredo.

Durante os últimos 250 anos a maior parte das madeiras duras, particularmente a árvore Yellowwood (Podo Sul Africano) (*Podocarpus* sp.), nas zonas florestais Afromontanas ao longo da cordilheira Amathole foram cortadas selectivamente para madeira serrada. Devido à exigência crescente de madeira e para proteger madeira indígena contra exploração adicional, foi estabelecida silvicultura de plantio comercial ao longo da cordilheira. Um subproduto foi escoamento reduzido das zonas de captação de montanha e invasão adicional de pinheiros e eucaliptos. Além disso, acácia negra e pau-preto tornaram-se invasoras ao longo das bacias de captação e rios, cortando a luz às árvores indígenas, degradando zonas ribeirinhas e invadindo pradarias. As pradarias Afromontanas foram fortemente afectadas pelo pastoreio excessivo, agricultura e plantações florestais.



Acção

Diversas organizações não-governamentais (ONGs) têm estado a trabalhar independentemente na região de Amathole em diversos projectos. Grande parte do trabalho tem sido concentrado na conservação comunitária, gestão de recursos naturais e espécies ameaçadas específicas.



Wild Bird Trust: extensa exploração florestal histórica dizimou a fonte de alimentação tradicional do Papagaio do Cabo (o fruto da árvore Yellowwood [Podo Sul Africano]) e reduziu a disponibilidade de locais de nidificação. Em combinação com vários outros factores (incluindo comércio ilegal de animais de estimação), a espécie está Criticamente Ameaçada e sofre uma incidência extremamente elevada da doença grave do bico e penas Psittacene. O Projecto iziKhwenene (Papagaio do Cabo) visou elevar as comunidades locais envolvendo-as na reabilitação das zonas mais perturbadas de floresta Afromontana nas terras comunais. Os membros da comunidade foram encorajados a recolher sementes de yellowwood (Podo Sul Africano), crescer as plântulas e vendê-las de novo ao projecto para restauração florestal. Receberam formação da Permaculture SA para melhorar o sucesso da germinação. Além disso, 18 membros da comunidade local são empregados com contratos a prazo fixo para auxiliar na remoção de plantas invasoras e plantação de árvores indígenas. Os fundos para esta parte do projecto são recebidos do Departamento de Assuntos Ambientais, Gestão de Recursos Naturais (GRN), programa de Incentivos aos Utentes das Terras, através do Wildlands Conservation Trust. Isto auxiliou a criar meios de subsistência para os membros da comunidade.

Endangered Wildlife Trust (EWT): o Projecto de Conservação de Espécies de Água Doce de Amathole do EWT, uma colaboração entre o Programa de Anfíbios Ameaçados e do Programa da Nascente até ao Mar, tomou diversas medidas para ajudar a garantir a conservação de espécies ameaçadas de anfíbios e peixes. Iniciou protecção da biodiversidade com proprietários de terras interessados em três locais onde ocorre o Sapo do Amathole. O EWT também tem trabalhado em estreita colaboração com empresas florestais para melhorar a gestão de sítios prioritários para esta espécie e evitar mais arborização em um único local identificado. Eliminação de plantas alienígenas está a ser efectuada no âmbito do programa nacional de GRN. Dados de base que estão a ser recolhidos auxiliarão no desenvolvimento de planos de conservação das espécies e acompanhamento dos impactos e evolução dos trabalhos de GRN. O Projecto de Conservação de Espécies de Água Doce de Amathole do EWT também está a implementar esforços de conservação para as espécies ameaçadas de peixes da região, tais como a espécie endémica de Barbo Fronteiriço, para as quais os planos de conservação incluirão eliminação de plantas alienígenas, reabilitação de cursos de água e restauração geral de áreas de captação.

Realizações

Ambos os projectos do Papagaio do Cabo e Conservação de Espécies de Água Doce de Amathole utilizaram com sucesso Espécies Criticamente Ameaçadas para incentivarem a conservação e restabelecimento dos ecossistemas. Estes 'embaixadores dos ecossistemas' possuem potencial para inspirar níveis significativos de interesse público. Espécies modelo dão uma 'face' aos problemas, dão uma indicação das ameaças comuns e mostram o que pode ser feito para promover a conservação e restabelecimento

dos ecossistemas. Ao conduzir educação, sensibilização e interacção com os meios de comunicação, é importante criar um ponto de encontro em torno de uma determinada espécie preocupante. Estes projectos usaram com sucesso os meios de comunicação social, educação escolar e programas de sensibilização comunitária para encorajar o apoio público à espécie. É importante ressaltar que as medidas tomadas para estas espécies também é susceptível de contribuir para a protecção de outra biodiversidade e ecossistemas nesta região de biodiversidade com altos níveis de endemismo.



O Foro da Bacia de Captação de Amathole

As várias ONGs que actuam na região de Amathole perceberam que, colaborando umas com as outras, poderiam compartilhar experiências, competências e recursos. A cooperação regional também permitiria que os projectos evitassem a duplicação de esforços ao mesmo tempo focando nas prioridades. Estas organizações, desde então, estabeleceram uma parceria formal, sob a forma do Foro da Bacia de Captação de Amathole, que visa promover a gestão sustentável da bacia de captação na região de Amathole. O foro é liderada pelo EWT como parte da sua Aliança para uma Bacia de Captação Saudável e representará os interesses das partes interessadas locais à mais ampla Agência de Gestão da Bacia de Captação de Mzimvubu-Tsitsikamma. Um grande número de parceiros, incluindo o governo, ONGs, instituições de pesquisa e representantes comunitários são membros do foro. Através deste foro, os vários grupos que trabalham na região de Amathole poderão coordenar os seus esforços para a gestão da bacia de captação na região mais ampla.



Para mais informações sobre este projecto, por favor contacte:

Christine Coppinger do EWT

✉ christinec@ewt.org.za

Kirsten Wimberger do Wild Bird Trust

✉ kirsten@wildbirdtrust.com

Este projecto foi financiado pelo Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos como parte do seu investimento no Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany, implementado pelo Wildlands Conservation Trust.

Profundos agradecimentos ao Endangered Wildlife Trust e Wild Bird Trust por fornecerem as fotografias que ilustram este estudo de caso.

Citação: SANBI e Wildlands Conservation Trust. 2015. *Estudo de caso: Restabelecimento de florestas e pradarias Afromontanas: região de Amathole*. Compilado por Botts, E.A. para o Instituto Sul-Africano da Biodiversidade Nacional, Pretória.

Edição e concepção: SANBI Publishing 2015.

Tradução: Bohle Conference and Language Services.

